



# PLANO DE ATIVIDADES OPERACIONAL (REVISÃO DO PLANO ESTRATÉGICO PARA 2014-16)



## ORÇAMENTO

2016

Assembleia-Geral  
14 de dezembro de 2015

# PLANO DE ATIVIDADES OPERACIONAL E ORÇAMENTO PARA 2016

(REVISÃO DO PLANO ESTRATÉGICO PARA 2014-16)

## ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	3
2. CARATERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	
2.1. VISÃO	
2.2. MISSÃO	
2.3 VALORES	
2.4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	4
2.5. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	5
2.5.1. SERVIÇOS	
2.5.2. DADOS GERAIS	6
3. EIXOS ESTRATÉGICOS DE REFERÊNCIA	7
4. ORGANIGRAMA	Anexo1
5. CALENDÁRIO DE FUNCIONAMENTO GLOBAL PARA 2015	Anexo3
6. CALENDÁRIO DE REUNIÕES DE COLABORADORES	Anexo4
7. PLANO ESTRATÉGICO PARA 2014-16 (REVISÃO 2)	Anexo5
8. PLANO OPERACIONAL PARA 2016	Anexo6
9. ORÇAMENTO PARA 2016	Anexo7

## 1. INTRODUÇÃO

A elaboração dos planos de atividades e orçamento para 2016 com maior precisão, à semelhança dos anteriores, continua a ser um exercício difícil de se conseguir pois existem inúmeros fatores imprevisíveis.

O apoio financeiro do tecido empresarial e as atividades de angariação de fundos são contributos indispensáveis para a sustentabilidade da n/ Instituição.

Não obstante todas as condicionantes, o plano de atividades para 2016 foi elaborado com a preocupação de prestar cada vez mais um serviço de qualidade à população que atendemos, sem descurar a sustentabilidade da organização.

O orçamento para 2016 reflete o esforço e a política de contenção de despesas continuando a não permitir investimentos como a aquisição de uma viatura de 9 lugares adaptada.

Algumas medidas serão tomadas de modo a conseguir-se a concretização desta ação no próximo plano estratégico (2017-20).

Em termos de recursos humanos, somos frequentemente forçados a ajustar a dinâmica por forma a salvaguardarmos os serviços com a qualidade pretendida.

Outra preocupação prende-se com a renegociação /adjudicação de serviços por abertura de procedimento optando pelas propostas mais baixas.

Foi feita a revisão dos contratos ao nível dos combustíveis e iniciada a dos seguros, sendo que para 2016 prevê-se para a vigilância e a dos produtos de higiene.

No seu desempenho, a CERCILEI cria oportunidades de envolvimento dos colaboradores, destinatários e partes interessadas (significativos, parceiros, entidades financiadoras e comunidade em geral), avalia o impacto dos seus programas e serviços, deteta necessidades, revê medidas e promove estratégias de inovação com o intuito de melhorar procedimentos e continuar a ser uma instituição merecedora da Certificação da Qualidade pela norma EQUASS.

Atualmente dá resposta a cerca de trezentas e sessenta crianças, jovens e adultos, pertencentes aos concelhos de Leiria, Batalha e Porto de Mós, distribuídos pelas várias valências da instituição, em função da idade e condição de deficiência, para além de cerca de 260 crianças do ensino regular (a serem apoiadas no âmbito do CRI).

## 2. CARATERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

### 2.1. VISÃO

Ser uma Instituição de referência nos concelhos de Leiria, Batalha e Porto de Mós, na inclusão do cidadão com deficiência

### 2.2 MISSÃO

Promover a educação, reabilitação e inclusão socioprofissional da pessoa com deficiência, potenciando o exercício da cidadania através da confidencialidade, rigor, privacidade, integridade, solidariedade e responsabilidade.

### 2.3. VALORES

<b>Confidencialidade</b>	Restringe o conhecimento de dados dos clientes às pessoas que deles necessitam para o exercício do conteúdo funcional do cargo a apenas para este fim
<b>Rigor</b>	Toma decisões com base em factos e executa tarefas e registos conforme definido nos procedimentos
<b>Privacidade</b>	Respeita espaços e tempos afetos à fruição dos clientes
<b>Integridade</b>	Respeita os direitos e deveres de todas as partes interessadas e as regras organizacionais de conduta

<b>Solidariedade</b>	Assume a interdependência e ajuda recíproca para a garantia da qualidade dos serviços
<b>Responsabilidade</b>	Age de acordo com amissão, as políticas e os requisitos do cargo e justifica as suas próprias ações

## 2.4. POLÍTICAS

### **Política da Qualidade**

A CERCILEI define, implementa e controla o seu compromisso com a satisfação das necessidades e expectativas legítimas dos clientes e de outras entidades interessadas. Para garantir a execução da política da qualidade, a organização deve controlar a conformidade e melhorar continuamente os processos. A gestão da qualidade deve melhorar a sustentabilidade da organização.

### **Política da Ética:**

A CERCILEI define, implementa e controla o seu compromisso relativo a valores morais fundamentais, orientados para a prevenção de riscos desnecessários e organização das práticas que respeitem a privacidade, integridade, confidencialidade, rigor, solidariedade e responsabilidade.

### **Política de Rec. Humanos:**

A CERCILEI define, implementa e controla o seu compromisso relativo ao recrutamento, seleção, formação e avaliação dos trabalhadores de modo a promover a melhoria da sua qualificação e do seu desempenho e a garantir igualdade de oportunidades de formação, desempenho, promoção e remuneração.

### **Política de Participação:**

A CERCILEI define, implementa e controla o seu compromisso relativo à participação e inclusão dos seus clientes e à participação de outras entidades interessadas na melhoria dos processos da qualidade em todos os níveis da organização.

### **Política de Responsabilidade Social:**

A CERCILEI define, implementa e controla o seu compromisso relativo ao desenvolvimento da comunidade onde opera. Este compromisso abrange os domínios ambiental, económico, social e cultural e não visa obter benefícios diretos.

### **Política de Parcerias:**

A CERCILEI define, implementa e controla o seu compromisso relativo à cooperação com outras entidades, publicas ou privadas, para explorar sinergias de modo a melhorar a sustentabilidade organizacional. As parcerias devem, por isso, ser voluntárias, permitirem vantagens recíprocas e envolver as dimensões económicas, humanas e ambientais.

### **Política de Qualidade de Vida**

A CERCILEI define, implementa e controla uma dinâmica que pretende atingir a satisfação do cliente com a sua vida, a esperança de que é capaz de atingir os objetivos definidos no seu projeto de vida, a capacidade de autodeterminação (mesmo que em escolhas básicas), saúde e funcionalidade. O papel da Instituição consiste em ajudar os clientes a explorar as possibilidades e apoiá-los nas suas decisões.

### **Política de Segurança, higiene e saúde no trabalho**

A CERCILEI define, implementa e controla um processo dinâmico e de melhoria contínua nas áreas segurança, higiene e saúde no trabalho com o intuito de monitorizar e minimizar os riscos laborais a que os colaboradores e outras partes interessadas possam estar expostas e a doenças profissionais associadas às suas atividades, dando maior ênfase à prevenção do que às ações corretivas, promovendo a formação, sensibilização e envolvimento de todos.

### **Política da Confidencialidade**

A CERCILEI define, implementa e controla o seu compromisso relativo à confidencialidade da informação dos clientes, incluindo todos os dados que se encontrem sob alguma reserva, nomeadamente aqueles cuja divulgação: (1) possa prejudicar a prestação de serviços; (2) Possam ser usados na construção de imagem negativa ou estereotipada; (3) Possa causar indesejada e legítima insatisfação dos clientes e /ou seus representantes.

## **2.5. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

### **2.5.1. SERVIÇOS**

É objetivo da CERCILEI estar presente, ativa e personalizadamente, nas diversas áreas de intervenção vocacionadas para o cidadão portador de deficiência.

Em conjunto com os clientes /significativos /alunos /formandos, assim como com os parceiros e outras partes interessadas, tem percorrido um caminho que se pauta pela eficácia na prestação dos seus serviços.

Neste momento, a CERCILEI atua em várias vertentes de acordo com as necessidades manifestadas pela comunidade envolvente:

#### VALÊNCIA EDUCATIVA (EDUCACIONAL)

A Valência Educacional dá resposta a crianças e jovens com necessidades educativas especiais e idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos, e assegura atividades letivas e de integração social do aluno com deficiência mental, cuidados de higiene e conforto, apoio psicológico, social e terapêutico, privilegiando a estimulação sensorial, motivações, e sempre que possível, a aquisição de alguns conhecimentos na vertente de uma escolaridade básica funcional. Assegura as refeições, apoio técnico, administração da terapêutica e transportes.

#### CENTRO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO (CRI)

Com base no levantamento de necessidades efetuado no projeto educativo de cada agrupamento de escolas, o CRI atua nas seguintes áreas:

- Apoio à avaliação especializada, no âmbito da psicologia, terapia da fala e fisioterapia, das crianças e jovens com necessidades educativas especiais de carácter permanente;
- Apoio à execução de atividades de enriquecimento curricular, designadamente a realização de programas específicos de atividades físicas e prática de desporto adaptado;
- Apoio à elaboração, implementação e acompanhamento de programas educativos individuais;
- Desenvolvimento de respostas educativas no âmbito da educação especial, terapias e acompanhamento psicológico;
- Apoio à transição das crianças e jovens para a escola e para vida pós-escolar, nomeadamente a transição para o emprego;

#### CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS (CAO)

As duas Unidades Ocupacionais de que dispomos integram cidadãos com idade superior a 16 anos e deficiência intelectual, cujas capacidades não lhes permitam o exercício de uma atividade profissional. O objetivo central da valência CAO consiste em promover a qualidade de vida dos seus clientes nas dimensões: desenvolvimento pessoal, bem-estar e inclusão social.

Os serviços prestados nesta resposta social comportam a realização de:

- Atividades estritamente ocupacionais (cerâmica, têxteis, pintura, entre outros);
- Atividades socialmente úteis (jardinagem, lavandaria, serviços gerais);
- Atividades lúdico-terapêuticas (natação patinagem, fisioterapia, hipoterapia, snoezelen, entre muitas outras);

- Atividades de desenvolvimento pessoal e social (atividades da vida diária, informática adaptada, socializações, e outros);
- Apoio de terceira pessoa (alimentação e higiene pessoal);
- Administração terapêutica;
- Refeições;
- Transporte.

### INTERVENÇÃO PRECOCE (IP)

No âmbito de uma dinâmica de parcerias surgiu o projeto “Nós” a nível da Intervenção Precoce, tendo como principal objetivo o apoio às famílias de crianças com problemas de desenvolvimento dos 0 aos 6 anos de idade.

Norteadas pelos mesmos princípios do projeto “Nós”, surgiu o 2º projeto de Intervenção Precoce “Bem-me-quer”, com o objetivo de dar apoio às famílias de Porto de Mós e Batalha.

Os objetivos das Equipas de Intervenção Precoce são assegurar condições facilitadoras do desenvolvimento global das crianças com deficiência ou em risco de atraso grave de desenvolvimento, potenciar a melhoria das interações familiares, reforçar as competências familiares como suporte da sua progressiva capacitação e autonomia face à problemática da deficiência e envolver a comunidade no processo de intervenção.

### LAR RESIDENCIAL (LRE)

As duas Unidades Residenciais de que dispomos integram cidadãos com idade superior a 16 anos (excecionalmente poderão ser admitidos jovens com idade inferior a 16 anos, cuja situação sociofamiliar o aconselhe e se tenham esgotado as possibilidades de encaminhamento para outras respostas sociais mais adequadas), que frequentam a Instituição numa das três valências e que necessitam desta resposta social.

Poderão ainda ser integrados cidadãos com comprovada ausência ou impossibilidade da família em assegurar o seu acolhimento, quando a família necessitar deste apoio em determinadas situações, tais como em caso de doença ou de necessidade de descanso da respetiva família, devidamente justificados, em situação de emergência social e quando frequente estruturas de ensino, formação profissional ou programas ocupacionais cujo local não seja compatível com o da respetiva residência.

### FORMAÇÃO PROFISSIONAL (FP)

A formação está vocacionada para jovens com idade igual ou superior a 15 anos com necessidades formativas especiais e alguma capacidade de trabalho autónomo, e tem como objetivo principal a sua integração socioprofissional. No centro de integração socioprofissional – CINFORM, é assegurada a avaliação, orientação profissional e qualificação para o emprego, ministrando cursos de formação profissional que visam responder às necessidades individuais de cada formando, dotá-los de competências sociais e pessoais, promover as suas competências para o emprego e, conseqüentemente, possibilitar a sua integração no mercado normal de trabalho.

### CERCISERV

A CERCISERV – Prestação de Serviços de Jardinagem e Lavandaria é a empresa que dá corpo ao projeto de Inserção Social de desempregados de longa duração e beneficiários do rendimento social de inserção e ainda de jovens com deficiência moderada e ligeira. Criada pela CERCILEI com o apoio do Centro de Emprego de Leiria, permite aumentar o leque de intervenção e respostas da Instituição.

## **2.5.2. DADOS GERAIS (A 30/11/2015)**

A CERCILEI encontra-se organizada por valências /respostas sociais, dispostas por quatro estabelecimentos:

- Pinheiros, Leiria (Sede): ED, CAO 1 e 3, FP, CERCISERV, IP 1 e CRI

- Anaia, P. Mós: CAO 2 e IP 2

- Vale Sepal, Leiria: LRE 1

- Amor, Leiria: LRE 2

VALÊNCIA	LOCAL /ÁREA ABRANGÊNCIA	DATA DA CONSTITUIÇÃO	TUTELA	Nº ALUNOS /CLIENTES	Nº COLABORAD. (30NOV15)*	CERTIFICAÇÃO DA QUALIDADE
Educacional	Pinheiros /Concelho de Leiria	1976	Ministério de Educação	3	4	---
CAO LRA- Centro Atividades Ocupacionais	Pinheiros /Concelho de Leiria	1988 e 2009	Ministério da Solidariedade, Emp <sup>o</sup> e Segurança Social	86(+4)	35	2015-17
Formação Profissional	Concelhos Leiria, Porto Mós e Batalha	1992	Ministério da Solidariedade, Emp <sup>o</sup> e Segurança Social	54int+17ext	15	2013-...
Lar Residencial 1	Pousos /Concelho de Leiria	1997	Acordos com a Segurança Social	12	6	2015-17
CERCISERV- Serviços de Jardinagem e Lavandaria	Concelhos de Leiria, Pombal e M. Grande	1999	Ministério da Solidariedade, Emp <sup>o</sup> e Segurança Social	**	8	---
Intervenção Precoce Leiria	Concelho de Leiria	2000	Ministério da Solidariedade, Emp <sup>o</sup> e Segurança Social	60(+20)	3	---
CAO PM/BTL- Centro Atividades Ocupacionais	Anaia /Concelhos Porto Mós e Batalha	2006	Ministério da Solidariedade, Emp <sup>o</sup> e Segurança Social	30	10	2015-17
Lar Residencial 2	Amor /Concelho de Leiria	2006	Ministério da Solidariedade, Emp <sup>o</sup> e Segurança Social	10	5	2015-17
Intervenção Precoce P. Mós e Batalha	Concelhos Porto Mós e Batalha	2007	Ministério da Solidariedade, Emp <sup>o</sup> e Segurança Social	45(+19)	3	---
CRI -Centro de Recursos para a Inclusão	Concelho de Leiria	2008	Ministério de Educação	260aprox***	12	---

\* Colaboradores com trabalho em mais do que um serviço /valência estão repetidos, o mesmo sucedendo ao nível de clientes apoiados. Colaboradores dos ditos “serviços gerais/de apoio” estão enquadrados no serviço/valência de maior peso em termos contabilísticos. Estão excluídos colaboradores sem vínculo à Instituição. Estão incluídos colaboradores em substituição e substituídos;

\*\* Clientes considerados em CAO Leiria;

\*\*\* Aguardam-se elementos concretos por parte dos agrupamentos.

### 3. EIXOS ESTRATÉGICOS DE REFERÊNCIA

EIXO	DESIGNAÇÃO
1	ORIENTAÇÃO PARA O CLIENTE
2	ENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO E RESPONSABILIDADE SOCIAL
3	GESTÃO ORGANIZACIONAL
4	INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

### 4. ORGANIGRAMA

(Anexo 1)

### 5. CALENDÁRIO DE FUNCIONAMENTO GLOBAL PARA 2016

(Anexo 2)

## **6. CALENDÁRIO DE REUNIÕES DE COLABORADORES PARA 2016**

(Anexo 3)

## **7. PLANO ESTRATÉGICO PARA 2014-16 (REVISÃO2)**

(Anexo 4)

## **8. PLANO OPERACIONAL PARA 2016**

(Anexo 5)

## **9. ORÇAMENTO PARA 2016**

(Anexo 6)



## EIXO 1- ORIENTAÇÃO PARA O CLIENTE

### OBJETIVO ESTRATÉGICO | 1.1. PROMOVER A IMPLEMENTAÇÃO DE SERVIÇO EM RESPOSTA ÀS NECESSIDADES IDENTIFICADAS

Objetivo operacional	1.1.1. Prestar apoio sócio ocupacional											
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual (RA 2014)	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Alargamento da resposta social (CAO)	CAO Lra	Sede	Jan-Dez	CA	Lista de espera	Nº de novos clientes apoiados	0	1				
Objetivo operacional	1.1.2. Edificar nova estrutura de Lar residencial											
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual (RA 2014)	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Aquisição de terreno	LRE Lra	Sede	Jan-Dez	CA	Escritura	Nº de ações	0	1				
Execução de projeto de arquitetura	LRE Lra	Sede	Jan-Dez	CA	Projeto	Nº de ações	0	1				
Candidatura a fundos estruturais	LRE Lra	Sede	Jan-Dez	CA	Projeto	Nº de ações	0	1				

### OBJETIVO ESTRATÉGICO | 1.2. PROMOVER A PARTICIPAÇÃO SOCIAL E O EXERCÍCIO DE CIDADANIA DOS CLIENTES

Objetivo operacional	1.2.1. Proporcionar a consciencialização e participação dos clientes no exercício e utilização dos seus direitos e mecanismos disponíveis, aumentando a sua capacidade de autorrepresentação											
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual (RA 2014)	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Planeamento e execução de um plano de trabalho (grupo de autorrepresentação)	CAO, LRE, FP	Todos os estabelecimentos	Jan-Dez	Psicólogos	Lista de presenças	Nº de clientes participantes	26	30				
Objetivo operacional	1.2.2. Proporcionar condições para aumentar a participação dos clientes e dos seus responsáveis nas atividades e iniciativas institucionais											
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual (RA 2014)	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Realização de um plano de trabalho (PI, PO, assembleias-gerais, comemoração de datas festivas, atividades com o meio)	Todas	A definir	Jan-Dez	CA, equipa técnica e GQ	Lista de presenças	Taxa de clientes /significativos participantes	73,61%	60%				

### OBJETIVO ESTRATÉGICO | 1.3. PROMOVER A QUALIDADE DAS RESPOSTAS E SERVIÇOS

Objetivo operacional	1.3.1. Reformular o sistema de gestão da qualidade numa perspetiva de melhoria contínua											
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual (RA 2014)	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Implementação de novas medidas de melhoria	Todas	Todos os estabelecimentos	Jan-Dez	CA e GQ	Norma EQUASS	Auditoria interna	0	1				

# PLANO DE ATIVIDADES OPERACIONAL PARA 2016



Candidatura												
<b>Objetivo operacional</b>	<b>1.3.2. Promover a melhoria contínua do funcionamento das valências /serviços</b>											
<b>Ações a desenvolver</b>	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual (RA 2014)	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
<b>Criação de projetos de melhoria</b>	Todas	Todos os estabelecimentos	Jan-Dez	DT/DS	Gestão de reclamações e sugestões	Nº de projetos por valência /serviço	1	1				
<b>Objetivo operacional</b>	<b>1.3.3. Garantir que os colaboradores se revejam nas políticas e valores institucionais</b>											
<b>Ações a desenvolver</b>	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual (RA 2014)	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
<b>Dinamização de uma ação de formação/sensibilização no domínio da política organizacional e princípios da ética</b>	Todas	Sede	Set	GQ	Plano de sessão	Nº de ações	3	1				
<b>Objetivo operacional</b>	<b>1.3.4. Garantir a satisfação das necessidades e expetativas dos clientes /significativos</b>											
<b>Ações a desenvolver</b>	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual (RA 2014)	Meta	Real	Desvio	Real	Desvio
<b>Avaliação da satisfação</b>	Todas	Sede	Jul	GQ e DT/DS	Questionário	Taxa de clientes /significativos satisfeitos	73,70% (RS certif.)	70%				

## EIXO 2- ENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO E RESPONSABILIDADE SOCIAL

OBJETIVO ESTRATÉGICO	2.1. PROMOVER A DINAMIZAÇÃO E POTENCIALIZAÇÃO DO EXERCÍCIO DO <i>BENCHMARKING</i> , ASSIM COMO A COOPERAÇÃO COM ENTIDADES PARCEIRAS											
<b>Objetivo operacional</b>	<b>2.1.1. Estabelecer novas parcerias</b>											
<b>Ações a desenvolver</b>	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual (RA 2014)	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
<b>Criação de novas parcerias</b>	A definir	A definir	Jan-Dez	DT/DS	Monitorização de parcerias	Nº de novos parceiros	18	1				
<b>Objetivo operacional</b>	<b>2.1.2. Promover a partilha interinstitucional, gerando sinergias mútuas</b>											
<b>Ações a desenvolver</b>	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual (RA 2014)	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
<b>Visita a organizações congéneres</b>	A definir	A definir	Jan-Dez	DT/DS	Relatório de visita	Nº de organizações	1	1				
<b>Objetivo operacional</b>	<b>2.1.3. Garantir a satisfação das necessidades e expetativas das partes interessadas (parceiros, fornecedores e financiadores)</b>											
<b>Ações a desenvolver</b>	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual (RA 2014)	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
<b>Avaliação da satisfação</b>	Todas	Sede	Jul	GQ e DT/DS	Questionário	Taxa de satisfação	78,12% (RS certif.)	70%				

# PLANO DE ATIVIDADES OPERACIONAL PARA 2016



## OBJETIVO ESTRATÉGICO | 2.2. PROMOVER O COMPROMISSO INSTITUCIONAL RELATIVO AO DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE

**Objetivo operacional** 2.2.1. Melhorar o contributo solidário da Instituição para a comunidade qualificando-a e sensibilizando-a para os direitos e deveres das pessoas com deficiência

Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual (RA 2014)	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Realização de atividades com o envolvimento da comunidade (Semana aberta, Sarau e Acantonamento)	CAO, LRE e ED	A definir	Jan-Dez	A definir	Relatório de atividade	Nº de atividades	9	4				
Realização de ações de formação/sensibilização (Exposição ESS-Enfermagem e Encontro da Cercilei)	CAO e IP	A definir	Jan-Dez	Quadro superior	Relatório de atividade	Nº de ações	2	2				
Receção de estágios (Enfermag., Ter. da Fala e outro)	CAO, FP e IP	A definir	Jan-Dez	DT/DS	Ficha de estágio	Nº de entidades com quem se celebra estágios	2	3				

## EIXO 3 – GESTÃO ORGANIZACIONAL

### OBJETIVO ESTRATÉGICO | 3.1. PROMOVER O ENVOLVIMENTO E O DESEMPENHO DOS COLABORADORES

**Objetivo operacional** 3.1.1. Melhorar a qualificação dos colaboradores adequando-a às necessidades

Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual (RA 2014)	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Plano de formação	Todas	A definir	Jan-Dez	DRH	Relatório de formação	Taxa de aproveitamento	100%	80%				

**Objetivo operacional** 3.1.2. Melhorar o desempenho dos colaboradores

Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual (RA 2014)	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Avaliação da motivação	Todas	Sede	Nov	DRH	Questionário	Taxa de colaboradores motivados	83,46%	75%				
Avaliação do desempenho	Todas	Sede e P. Mós	Jan-Fev	DT/DS e CA	Relatório de AD	Taxa de colaboradores com nível de desempenho $\geq 3$	0% ( $\geq 4$ )	100% ( $\geq 3$ )				

**Objetivo operacional** 3.1.3. Garantir a satisfação das necessidades e expectativas dos colaboradores

Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual (RA 2014)	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Avaliação da satisfação	Todas	Todos os estabelecimentos	Jul	GQ e DT/DS	Questionário	Taxa de colaboradores satisfeitos	66,34%	70%				

**Objetivo operacional** 3.1.4. Estimular e reconhecer a implicação dos colaboradores nos objetivos organizacionais

Ações a desenvolver	Valência	Local	Data	Responsável	Instrumento de	Indicador	Nível atual (RA 2014)	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio

# PLANO DE ATIVIDADES OPERACIONAL PARA 2016



	/serviço					avaliação				
<b>Avaliação do desempenho</b>	Todas	Sede e P. Mós	Jan-Fev	DT/DS e CA	Relatório de AD	Taxa de colaboradores com atribuição de dias majorados	55,26%	45%		

## OBJETIVO ESTRATÉGICO | 3.2. PROMOVER A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA ORGANIZAÇÃO

Objetivo operacional	3.2.1. Promover uma gestão racional de custos											
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual (RA 2014)	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Revisão e formalização de contratos de fornecimentos de bens e serviços (produtos de higiene e vigilância)	Administrativo	Sede	Jan-Dez	DF	Relatório e contas do exercício	Nº de revisões de contratos existentes	1	2				
Execução de medidas e promoção de comportamentos para a sustentabilidade (AG's e RGT)	Todas	Todos	Jan-Dez	DT/DS e CA	Atas	Nº de ações	3	3				

Objetivo operacional	3.2.2. Aumentar o contributo das entidades (públicas) e comunidade (tecido empresarial e particulares)											
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual (RA 2014)	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Realização de atividades de angariação de fundos	CAO, LRE e ED	A definir	Jan-Dez	DT/DS	Relatório e contas do exercício	Donativos e receita de eventos	47.197,05€	15000€				
Formulação de candidaturas a programas e projetos (CML, BPI Capacitar, INR, SIC Esperança, Operação alegria,...)	CAO, LRE e ED	Sede e P. Mós	Jan-Dez	DT/DS	Ficha de projeto	Taxa de aprovação	33,33%	25%				

## OBJETIVO ESTRATÉGICO | 3.3. PROMOVER A MELHORIA DOS RECURSOS FÍSICOS

Objetivo operacional	3.3.1. Melhorar, requalificar e renovar estruturas e equipamentos											
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual (RA 2014)	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Execução de benfeitorias necessárias à eficiência dos serviços (CERCISERV: Vaporeta e armazém de produtos fitofarm.; LRE1: Sofás e cadeiras; CAO Lra: Estores, parque geriátrico e mufla)	CAO Lra e LRE	Sede	Jan-Dez	CA	Ficha de obra	Nº de ações	2	9				

## OBJETIVO ESTRATÉGICO | 3.4. GARANTIR A SEGURANÇA DE PESSOAS E BENS

Objetivo operacional	3.4.1. Promover ações com vista à salvaguarda das questões relacionadas com a segurança das pessoas, edifícios e equipamentos										
----------------------	---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

# PLANO DE ATIVIDADES OPERACIONAL PARA 2016



Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual (RA 2014)	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Realização de simulacros com vista a apurar a eficácia das medidas de autoproteção	Todas	Sede, Amor e P. Mós	Jan-Dez	CA	Relatório de simulacro	Nº de ações	3	3				
Formação à equipa de primeira intervenção		Sede e P. Mós		DRH	Relatório de formação		2	2				
Realização de visitas às instalações em matéria de ST		Todos os estabelecimentos		APS, Lda.	Relatório de visita		3	4				
Realização de visitas às instalações elétricas com PT		Sede		EGTR	Relatório de visita		1	1				
Consulta aos colaboradores em matéria de SHST (Quest. condições SHT, cons. médicas)		Todos os estabelecimentos		DRH	Relatório de consulta		1	2				

## EIXO 4 – INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

### OBJETIVO ESTRATÉGICO | 4.1. PROMOVER O DESENVOLVIMENTO E A IMAGEM DA ORGANIZAÇÃO

Objetivo operacional	4.1.1. Promover a partilha de <i>know-how</i>											
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual (RA 2014)	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Realização de momentos de reflexão com envolvimento das partes interessadas e comunidade (Encontro CERCILEI, Encontro pais IP e psicólogos FP)	Todas	A definir	Jan-Dez	Quadro superior	Relatório de atividade	Nº de ações	2	3				

Objetivo operacional	4.1.2. Divulgar a ação desenvolvida pela organização											
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual (RA 2014)	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Divulgação de <i>newsletter</i> e anuário	Todas	Sede	Jan-Dez	DT/DS	Publicação	Nº de ações	1	2				

### OBJETIVO ESTRATÉGICO | 4.2. PROMOVER A CAPACIDADE DE INOVAÇÃO

Objetivo operacional	4.2.1. Desenvolver projetos inovadores em qualquer área de intervenção											
Ações a desenvolver	Valência /serviço	Local	Data	Responsável	Instrumento de avaliação	Indicador	Nível atual (RA 2014)	Previsão	Real	Desvio	Real	Desvio
Elaboração e desenvolvimento de novos projetos	Todos	Todos	Jan-Dez	Equipa técnica	Ficha projeto	Nº de projetos	4	4				
Candidatura a novos projetos (Missão sorriso, BPI Capacitar, Montepio)	A definir	Sede	Jan-Dez	DT/DS	Ficha projeto		3	3				

# PLANO DE ATIVIDADES OPERACIONAL PARA 2016



Obs) Na coluna “nível atual” estão apresentados os últimos valores apurados e validados, independentemente do ano.

## Siglas

LRE – Lar Residencial

ED – Educacional

FP- Formação Profissional

CAO – Centro de Atividades Ocupacionais

IP – Intervenção Precoce

PI – Plano Individual

PO – Plano Operacional

GQ – Gestor da Qualidade

DT/DS – Direção Técnica/Direção de Serviços

RS – Resposta Social

DRH – Diretor de Recursos Humanos

AD – Avaliação de Desempenho

DF – Diretor Financeiro

AG – Assembleia-Geral

RGT – Reunião Geral de Trabalhadores

CML – Câmara Municipal de Leiria

INR – Instituto Nacional de Reabilitação

SGQ – Sistema de Gestão da Qualidade

ST – Segurança no Trabalho

SHST – Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho

ANPC – Autoridade Nacional de Proteção Civil

EGTR – Engenheiro Eletrotécnico Responsável

PT – Posto de Transformação

CA – Conselho de Administração

RA – Relatório de atividades

Designação do documento	<b>Plano de Atividades Operacional para 2016</b>
Data de criação	09/12/2015
Versão	1

**CERCILEI, CRL****Proposta de Orçamento para 2016**

Nos termos do Artigo 30º alínea B) e C) dos Estatutos vem a Direção propor à apreciação da Assembleia-Geral o Orçamento e o Relatório de Gestão para o Exercício de 2016.

**Demonstração Dos Resultados Por Natureza Previsional**

Para 2016

<b>RENDIMENTOS E GASTOS</b>		<b>VALORES</b>
Vendas e serviços prestados (71 + 72)	+	269.467,19€
Subsídios, doações e legados à exploração (75)	+	1.716.518,17€
Outros rendimentos e ganhos (78)	+	26.242,44€
<b>Total dos proveitos</b>		<b>2.012.227,80€</b>
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-	31.212,00€
Fornecimentos e serviços externos	-	439.023,00€
Com o pessoal (63)	-	1.434.877,00€
Outros gastos e perdas (68)	-	16.730,00€
<b>Total dos custos – (Amortizações e juros)</b>		<b>1.921.842,00€</b>
<b>Resultados antes de depreciações e de gastos de financiamento</b>		<b>90.385,80€</b>
Gastos/reversões de depreciações e de amortizações (64)	-	60.564,85€
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)</b>		<b>29.820,95€</b>
Juros suportados	-	1.150,00€
Juros obtidos	+	525,00€
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>29.195,95€</b>

**CERCILEI, CRL****ORÇAMENTO PARA 2016 DAS VALÊNCIAS COM ACORDOS DE COOPERAÇÃO**

	<b>Caos Leiria</b>	<b>Cao Porto Mós</b>	<b>Lar de Leiria</b>	<b>Lar de Amor</b>	<b>IP de Leiria</b>	<b>IP Porto de Mós</b>
Nº. médio de utentes	86 Utentes	30 Utentes	12 Utentes	9 Utentes	60 Utentes	45 Utentes
Nº. médio de funcionários	28 Funcionários	10 Funcionários	6 Funcionários	3 Funcionários	3 Funcionários	2 Funcionários
	<b>CAO 1 E CAO3</b>	<b>CAO 2</b>	<b>LAR 1</b>	<b>LAR 2</b>	<b>IP 1</b>	<b>IP 2</b>
<b>CUSTOS</b>						
61 . Custo das mercadorias vendidas ...		630,00	2.910,00	2.222,00	0	0
62 . Fornecimentos e serviços externos	136.303,00	55.793,00	49.943,00	32.641,00	21.445,00	14.493,00
63 . Gastos com o pessoal	402.082,00	130.879,00	100.466,00	89.919,00	65.526,00	47.385,00
64 . Gastos de depreciação e amortização	14.269,46	16.208,00	1.812,50	6.061,89	1.000,00	0
68 . Outros gastos e perdas	8.500,00	5.000,00	0	530,00	0	0
69 . Gastos e perdas de financiamento				1.150,00		
<b>TOTAL DOS CUSTOS</b>	<b>561.154,46</b>	<b>208.510,00</b>	<b>155.131,50</b>	<b>132.523,89</b>	<b>87.971,00</b>	<b>61.878,00</b>
<b>PROVEITOS</b>						
71 . Vendas						
72 . Prestação de serviços	51.440,90	19.000,20	30.904,08	28.097,01		
75.Subsídios, doações e legados à explora.	510.594,16	177.171,30	139.774,92	104.831,19	105.097,80	61.930,80
* ISS,IP	508.394,16	177.171,30	139.774,92	104.831,19	105.097,80	61.930,80
* Fundo Social Europeu						
* Subsídios de outras entidades	2.200,00					
78 . Outros rendimentos e ganhos	5.243,38	13.859,06				
<b>TOTAL DOS PROVEITOS</b>	<b>567.278,44</b>	<b>210.030,56</b>	<b>170.679,00</b>	<b>132.928,20</b>	<b>105.097,80</b>	<b>61.930,80</b>
<b>RESULTADO LIQUIDO PREVISIONAL</b>	<b>6.123,98</b>	<b>1.520,56</b>	<b>15.547,50</b>	<b>404,31</b>	<b>17.126,80</b>	<b>52,80</b>



	Sede	Educacional	CRI	F. Profissional	Emp. de Inserção
Nº. médio de utentes	0	4 Alunos	260 Alunos	70 Formandos	0
Nº. médio de funcionários	0	1 Funcionário	12 Funcionários	12 Funcionários	7 Funcionários
	Sede	Educacional	CRI	F.P.	Cerciserv
<b>CUSTOS</b>					
61 . Custo das mercadorias vendidas ...	6.200,00	2.700,00		8.550,00	8.000,00
62 . Fornecimentos e serviços externos	22.670,00	1.275,00	2.897,00	67.948,00	33.615,00
63 . Gastos com o pessoal		31.392,00	175.016,00	310.332,00	81.880,00
64 . Gastos de depreciação e amortização	13.466,00		1.500,00	1.158,00	5.089,00
68 . Outros gastos e perdas	2.700,00				
<b>TOTAL DOS CUSTOS</b>	<b>45.036,00</b>	<b>35.367,00</b>	<b>179.413,00</b>	<b>387.988,00</b>	<b>128.584,00</b>
<b>PROVEITOS</b>					
71 . Vendas	12.650,00				15.300,00
72 . Prestação de serviços	8.850,00	225,00		1.600,00	101.400,00
75.Subsídios, doações e legados à explora.	16.700,00	35.592,00	179.413,00	385.863,00	
* ISS,IP					
* Fundo Social Europeu				385.863,00	
* Subsídios de outras entidades		35.592,00	179.413,00		
78 . Outros rendimentos e ganhos	7.140,00				
<b>TOTAL DOS PROVEITOS</b>	<b>45.340,00</b>	<b>35.367,00</b>	<b>179.413,00</b>	<b>387.988,00</b>	<b>116.700,00</b>
<b>RESULTADO LIQUIDO PREVISIONAL</b>	<b>304,00</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>-11.884,00</b>

Pinheiros, 14 de Dezembro de 2015